

TEORIZANDO
A PRÁTICA E
PRATICANDO
A TEORIA NA
FORMAÇÃO DE
PROFESSORES

Conselho Editorial Educação Nacional

Prof. Dr. Afrânio Mendes Catani – USP
Prof. Dra. Anita Helena Schlesener – UFPR/UTP
Prof. Dra. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira – Unicamp
Prof. Dr. João dos Reis da Silva Junior – UFSCar
Prof. Dr. José Camilo dos Santos Filho – Unicamp
Prof. Dr. Lindomar Boneti – PUC / PR
Prof. Dr. Lucidio Bianchetti – UFSC
Prof. Dra. Dirce Djanira Pacheco Zan – Unicamp
Prof. Dra. Maria de Lourdes Pinto de Almeida – Unoesp/Unicamp
Prof. Dra. Maria Eugenia Montes Castanho – PUC / Campinas
Prof. Dra. Maria Helena Salgado Bagnato – Unicamp
Prof. Dra. Margarita Victoria Rodríguez – UFMS
Prof. Dra. Marilane Wolf Paim – UFFS
Prof. Dra. Maria do Amparo Borges Ferro – UFPI
Prof. Dr. Renato Dagnino – Unicamp
Prof. Dr. Sidney Reinaldo da Silva – UTP / IFPR
Prof. Dra. Vera Jacob – UFPA

Conselho Editorial Educação Internacional

Prof. Dr. Adrian Ascolani – Universidad Nacional do Rosário
Prof. Dr. Antonio Bolívar – Facultad de Ciencias de la Educación/Granada
Prof. Dr. Antonio Cachapuz – Universidade de Aviero
Prof. Dr. Antonio Teodoro – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Prof. Dra. María del Carmen L. López – Facultad de Ciencias de La Educación/Granada
Prof. Dra. Fatima Antunes – Universidade do Minho
Prof. Dra. María Rosa Misuraca – Universidad Nacional de Luján
Prof. Dra. Silvina Larripa – Universidad Nacional de La Plata
Prof. Dra. Silvina Gvirtz – Universidad Nacional de La Plata

Váldina Gonçalves Costa
(organizadora)

TEORIZANDO
A PRÁTICA E
PRATICANDO
A TEORIA NA
FORMAÇÃO DE
PROFESSORES

MERCADO[®]
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Teorizando a prática e praticando a teoria na formação de professores / Váldina Gonçalves Costa (organizadora). – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2019.

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-85-7591-448-9

Pedagogia 2. Prática de ensino 3. Professores – Estágio
4. Professores – Formação profissional Costa, Váldina Gonçalves.

19-30415

CDD-370.71

Índices para catálogo sistemático:

1. Professores : Formação profissional : Educação 370.71

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras
revisão final dos autores
bibliotecária: Cibele Maria Dias – CRB-8/9427

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

2019

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

*Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender, participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a serenidade. (Freire, P. [1996]. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p. 24)*

SUMÁRIO

PREFÁCIO	11
<i>Ana Lúcia Gomes da Silva</i>	
INTRODUÇÃO	17
<i>Váldina Gonçalves da Costa</i>	
1. APRENDENDO A ENSINAR NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE PEDAGOGIA E DE MATEMÁTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	27
<i>Rosa Maria Moraes Anunciato, Cármem Lúcia Brancaglioni Passos e Ana Paula Gestoso de Souza</i>	
2. AS PRÁTICAS ESCOLARES DESCRITAS NOS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO: AS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS	53
<i>Angelita de Fátima Souza e Váldina Gonçalves da Costa</i>	
3. A ESCRITA DO DIÁRIO DE CAMPO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: MODOS DE (NÃO) OLHAR A AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA.	79
<i>Marinalva Vieira Barbosa</i>	

4. LICENCIANDOS EM MATEMÁTICA E
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: REGISTROS
DE UMA IDENTIDADE 99
Júlio Henrique da Cunha Neto

5. FORMAR-SE PROFESSOR COM
AMOR, FESTA E DEVOÇÃO 123
*Daniela Franco Carvalho e
Lucia de Fatima Dinelli Estevinho*

6. ESTÁGIO NA LICENCIATURA DE MATEMÁTICA EM
NARRATIVAS DE LICENCIANDOS E PROFESSORES 135
*Renato Fundão Vieira e
Cássia Valênia Gonçalves Vieira*

7. A APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA DE
ESTUDANTES DE PEDAGOGIA AO PARTICIPAREM
DE UMA COMUNIDADE DE PRÁTICA 157
*Sara Miranda de Lacerda e
Ana Lúcia Manrique*

8. ESTÁGIO SUPERVISIONADO E FORMAÇÃO
DOCENTE EM GEOGRAFIA: VIVER/SENTIR/PRODUZIR
O COTIDIANO DOS ESPAÇOS ESCOLARES 177
Diego Carlos Pereira

9. O PERFIL ACADÊMICO COMO ESTRUTURANTE
DA IDENTIDADE DOCENTE: UMA ANÁLISE
DOS CURSOS DE LICENCIATURA
EM FÍSICA E MATEMÁTICA 199
*Daniel Fernando Bovolenta Ovigli,
Denise Cristina Ferreira e
Júlio Henrique da Cunha Neto*

10. O ESTÁGIO COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO:
CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTITUIÇÃO DA
PROFISSIONALIDADE DOCENTE 215
*Denise Filomena Bagne Marquesin e
Laurizete Ferragut Passos*

11.	O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE MATEMÁTICA DA UFSCAR: ANÁLISE DOS SENTIDOS RELACIONADOS ÀS APRENDIZAGENS DOCENTES A PARTIR DAS ESCRITAS DE LICENCIANDOS.	239
	<i>Maria do Carmo de Sousa</i>	
12.	OS ESPAÇOS VIRTUAIS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES.	263
	<i>Ketiuce Ferreira Silva e Martha Maria Prata-Linhares</i>	
13.	O SUJEITO DA INFORMAÇÃO E O SUJEITO DA EXPERIÊNCIA: VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E NO CONTEXTO ESCOLAR	279
	<i>Patrícia Ferreira dos Santos e Váldina Gonçalves da Costa</i>	
14.	A NATUREZA DA CIÊNCIA, A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE FÍSICA E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: TECENDO RELAÇÕES.	301
	<i>Rodrigo Drumond Vieira e Sylvania Sousa do Nascimento</i>	
	SOBRE OS AUTORES.	313

PREFÁCIO

Muitos são os fios e muitos são os nós que se apresentam ao pesquisador (a) interessado (a) na formação do professor (a). (Inês Signorini¹ 2006, p. 3)

Foi com imensa satisfação e responsabilidade que aceitei o convite para prefaciar o livro intitulado *Teorizando a prática e praticando a teoria na formação de professores*, gestado pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação e Cultura (GEPEDUC) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), em diálogo com outros grupos de pesquisa e pesquisadores/as de Instituições do Ensino Superior interessados/as na temática da formação docente, cuja tessitura se reveste, como nos aponta a epígrafe que abre esse texto, de um processo multifacetado, cíclico e complexo, com fios, nós e tramas de tons e cores variadas, os quais são nesta obra, tecidos a partir de diferentes “olhares e posições dos sujeitos”. Sujeitos estes que, com suas pesquisas, tensionam e trazem aos leitores/as, pesquisadores/as, estudantes das licenciaturas e demais áreas do conhecimento, contribuições fecundas acerca da aprendizagem da docência e dos saberes a ela requeridos. Ganha centralidade nos

1. Signorini, I. (org.) (2006). *Gêneros catalisadores: letramento e formação do professor*. São Paulo: Parábola.

textos aqui publicizados a identidade docente, o desenvolvimento profissional, as Práticas de Ensino/Estágios Supervisionados e os processos de ensino e de aprendizagem, como indissociáveis na relação teoria e prática, vistos com elementos da mesma realidade.

Por outro lado, mais que produzir capítulos resultantes de diferentes licenciaturas, tais como: Pedagogia, Matemática, Física, Geografia, Ciências Biológicas, Letras Vernáculas, entre outras, os textos aqui reunidos, anunciam e denunciam velhos dilemas da dicotomia teoria e prática, os modelos de formação das licenciaturas, e os apresentam a partir de lentes que ampliam os olhares e reflexões, com diferentes pontos de vista acerca da formação que ofertamos nas universidades, independente da área do conhecimento, haja vista que a finalidade maior de todas as licenciaturas é formar professores/as para atuarem na Educação Básica, tendo como desdobramento profícuo dessa finalidade, a formação de quadros docentes qualificados para alterarem a realidade e indicadores das redes básicas de ensino, revisitar o ensino e conseqüentemente as aprendizagens dos sujeitos para onde direcionamos nossos olhares; revestidos de preocupações com a qualidade social da escola, do ensino que ofertamos aos nossos licenciandos, uma vez que, implicará na formação da população que busca as escolas públicas desse país.

É fundamental, pois, destacar como dado de realidade o papel essencial dos professores de Educação Básica, que são os grandes responsáveis pela formação de todos/as e cada um/a da Educação infantil, Ensino Médio, adultos e idosos deste país. Segundo dados do MEC/ INEP/Censo Escolar (2013),² tínhamos na Educação Básica 82% de estudantes nas escolas públicas brasileiras, o que corresponde aproximadamente a 41 milhões de estudantes e 18% na rede privada, o que corresponde a 9 milhões de estudantes. O Censo de 2016 revela que este percentual teve aumento mínimo em

2. INEP/MEC. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/censo-escolar>. Acesso em: mar/2017.

torno de 0,7 aproximadamente, permanecendo quase inalterados os dados gerais e, portanto, ainda distantes das metas do Plano Nacional de Educação (PNE). Portanto, formar professores para a Educação Básica de modo a corresponder e responder às demandas da contemporaneidade são os desafios que se apresentam nessa obra e no cenário educacional em geral.

Nesse sentido, os textos tecidos nessa coletânea apontam que a formação e prática docente não ocorrem no vazio, exigem uma *episteme* na qual fronteiras se entrecruzam e territórios são reterritorializados na dinâmica do poder-saber e do saber-podendo no cuidado com a diplomacia interinstitucional, com os espaços, grupos e pessoas que constituem a realidade pesquisada, de modo a imprimir significados e constituir sentidos às suas práticas incorporadas às suas experiências.

O conhecimento da prática pedagógica, das experiências adquiridas, da profissão e seus saberes e fazeres, das escolas e suas culturas, estão implicadas em contextos de onde emergem e produzem sentidos resultantes das trocas com docentes mais experientes que atuam como co-formadores nas redes básicas de ensino, em constante diálogo com os estudantes das licenciaturas, desafiados a uma postura reflexiva dinamizada pela prática e pelos saberes da experiência. São consideradas ainda, as experiências nos diferentes níveis de ensino, o tratamento didático-pedagógico e procedimentos que orientam a ação docente e a profissionaliza. Ensinar, para além da transmissão de conteúdos, é problematizar o ensino e o como ensinar; exige uma epistemologia que ancore com clareza as bases dessa formação que as Instituições de Ensino Superior (IES) ofertam.

Outro fio que articula os capítulos entre si de modo dialógico e dialético, diz respeito às Práticas de Ensino/Estágios Supervisionados e seus cenários desafiadores, permeados de potencialidades e lacunas, considerando nesse bojo, que os processos de ensinar e aprender estão no centro da ação docente, mas não como uma relação simplista e linear, e sim, dotada de interrogações

próprias e apropriadas ao campo da formação docente, tanto inicial como continuada, e da docência como prática social. Afinal, além do domínio dos conteúdos específicos, do conhecimento pedagógico, técnico, éticos, estéticos, políticos, da amorosidade do ato de educar, do desenvolvimento pessoal e profissional, quais outros fios são requeridos e se colocam como necessários para a formação dos educadores no contexto da contemporaneidade? Como sair das proposições teoricamente enredadas para formações mais reflexivas em que os saberes se articulam e convertem em ações transformadoras destes contextos de aprendizagem em direção a efeitos educativos na prática social? Sem pretensões de responder a estas indagações os autores e autoras desta obra as tecem como elementos basilares ao debate, a fim de contribuírem para a produção do conhecimento no campo educacional, em especial da formação de professores.

É nesse fio sobre os Estágios que os resultados das pesquisas são entremeados entre si, pois os estágios não se fazem por si mesmo, envolvem todos os componentes curriculares e todo o corpo docente, pois preparam para um trabalho em conjunto. Devem ser resultado das ações coletivas e práticas institucionais da universidade e da educação básica. Na prática, tem sido esta a concepção e operacionalização dada no âmbito das Instituições formadoras? Todas as disciplinas, as de fundamentos e as didáticas, estão contribuindo igualmente, ou seja, sem primazia, para sua finalidade que é formar professores/as a partir da análise, da crítica do conhecimento dos dados da realidade, sem perder de vista que todas as disciplinas necessitam oferecer conhecimentos e métodos para esse processo ao longo da formação inicial e, portanto, é de corresponsabilidade de todos e todas que formam professores/as? Os Estágios Supervisionados devem ter como centralidade o princípio formativo – a reflexão na ação e sobre a reflexão da ação, sendo o eixo articulador da pesquisa com ensino, visando uma formação consiste numa preparação que possa responder às necessidades da realidade em que nos encontramos como sujeitos sócio históricos.

Este livro é, pois, um qualificado exercício de professores/as pesquisadores/as que nos convidam a enredar por fios, tramas, potencialidades, inovações e dilemas da formação docente, e nos interrogarmos, incitando cada profissional a reconhecer-se como ser inacabado em constante movimento formativo e auto formativo de aprendizagens acerca de ser e estar na docência. Convida cada leitor/a a ressignificar valores, crenças, teorias e saberes que orientam ou orientaram o fazer docente e a nos engajarmos criticamente, eticamente, politicamente, esteticamente e culturalmente nos cenários formativos que tecemos e nos tecem cotidianamente, de modo a (re)escrevermos outros modelos e modos de formação docente, considerando que os sujeitos da educação básica e da universidade, são outros, portanto, requerem outras pedagogias em novas redes de entendimento que reclamam tessituras coletivas e implicadas com a contemporânea humanidade.

Profª. Ana Lúcia Gomes da Silva
Universidade do Estado da Bahia (Uneb)

INTRODUÇÃO

Teorizando a prática e praticando a teoria na formação de professores nos remete a velha/recente dicotomia teoria e prática nos cursos de Licenciatura, nasce no âmbito do projeto de pesquisa *Investigando a transformação do licenciando em professor a partir do Estágio Supervisionado*, junto ao Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação e Cultura (GEPEDUC) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e discute um tema bastante controverso nesses cursos, conforme já exposto: a relação teoria e prática da aprendizagem da docência e do Estágio Curricular Supervisionado.

Cada autor ou grupo de autores aborda a relação teoria e prática num movimento de aprendizagem da docência ora a partir do Estágio Supervisionado ora a partir de suas experiências em outras pesquisas não só na graduação como também na Educação Básica. Os diferentes posicionamentos nos capítulos também apontam para uma convergência na formação de professores sobre os desafios da aprendizagem da docência e da relação teoria e prática. A leitura nos direciona para a compreensão de que a aprendizagem da docência é um caminho cheio de lutas e incertezas, mas que tem uma imensa relação com as teorias e práticas vivenciadas ao longo da trajetória pessoal, acadêmica e profissional de cada pessoa.

O capítulo um, *Aprendendo a ensinar no Estágio Supervisionado de Pedagogia e de Matemática da Universidade*

Federal de São Carlos de autoria de Rosa Maria Moraes Anunciato, Cármen Lúcia Brancaglioni Passos e Ana Paula Gestoso de Souza analisa os diários reflexivos de licenciandos dos cursos de Matemática e os relatórios escritos dos estudantes do curso de Pedagogia no âmbito do Estágio Supervisionado, discutindo as narrativas dos estudantes nesses dois contextos de formação inicial, com a intenção de aproximar da forma como os licenciandos constroem a base de conhecimentos para o ensino no campo de estágio. As autoras indicam que os licenciandos ao relatarem e refletirem sobre as experiências do estágio - os tipos de comunicação que ocorrem nas aulas de matemática e como os conteúdos de Ciências são negligenciados nos anos iniciais do ensino fundamental -, certamente estão aprendendo e que essas aprendizagens poderão ser acionadas em diferentes momentos de sua prática docente. Diante disso, elas apontam que as narrativas indicam dois fatores essenciais: “a importância do curso de formação inicial na construção de um compromisso com os saberes, os conhecimentos científicos veiculados na graduação e as nuances da relação teoria e prática, suas descobertas, incertezas, alegrias, angústias.”

No capítulo dois, Angelita de Fátima Souza e Váldina Gonçalves da Costa, discorrem sobre *As práticas escolares descritas nos relatórios de estágio: as contribuições para a formação do professor dos anos iniciais* e têm como objetivo identificar as contribuições do estágio supervisionado para a formação das estudantes do curso de Pedagogia a partir dos relatórios de estágio. As autoras identificaram nos relatórios o quanto as estudantes percebem a importância do estágio, denunciam os desvios de funções que exerceram na escola nesse período e, ressaltam a relação que elas conseguem fazer entre teoria e prática no contexto da escola básica. Concluem que os relatórios mostram o quanto essas estudantes vão se constituindo como professoras por meio da socialização e da prática profissional, pelo confronto na entrada no estágio supervisionado, mesmo já sendo professoras.

O capítulo três de Marinalva Vieira Barbosa, intitulado *A escrita do diário de campo no Estágio Supervisionado: modos de (não) olhar a aula de Língua Portuguesa*, apresenta uma análise discursiva sobre a escrita do diário de campo ancorada nas concepções de que a produção do texto-discursivo é repleta de outros enunciados. Os dados integram o projeto de pesquisa “A escrita sobre as práticas de ensino em licenciaturas do Brasil, da Costa Rica e de Honduras: registro, análise e produção de conhecimento” financiado pelo CNPq, e questiona: que operações discursivas são realizadas sobre os dados registrados pelos licenciandos através de sua escrita? Especificamente para o capítulo desse livro a autora faz uma análise discursiva da escrita do diário de campo para problematizar a escrita produzida enquanto dado, enquanto objeto de análise e, principalmente, enquanto produção de um conhecimento sobre o ensino. Toma como dado indiciário um relatório de Estágio Supervisionado II do curso de Letras da UFTM e conclui que os efeitos de uma formação teórica na universidade “parece orientar com muito mais força um olhar que traz a certeza do que não se faz na sala de aula, mas, ao mesmo tempo, não traz o refinamento, a implicação com uma discussão sobre o que é próprio da atuação do professor, o ensino da língua.”

No capítulo quatro, com o título *Licenciandos em Matemática e o Estágio Supervisionado: registros de uma identidade*, Júlio Henrique da Cunha Neto discorre sobre o processo da constituição da identidade do licenciando em professor a partir das experiências proporcionadas pelo estágio supervisionado no curso de Matemática, por meio de um recorte de um projeto de pesquisa financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG) com o título: “Investigando a transformação do licenciando em professor a partir do Estágio Curricular Supervisionado”. De acordo com o autor a elaboração e execução do projeto educativo contribuiu para que os licenciandos fizessem do estágio uma prática investigativa. Conclui que “a trajetória pessoal do indivíduo sustenta as atitudes a serem exercidas durante o estágio, a relação entre a teoria e a prática

e os saberes da experiência vivenciados no estágio supervisionado engendram a constituição da identidade docente do licenciando em matemática.”

O capítulo cinco de Daniela Franco Carvalho e Lucia de Fatima Dinelli Estevinho, intitulado *Formar-se professor com amor, festa e devoção*, por meio das vivências com turmas de estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, discute a formação docente a partir de três elementos: amor, festa e devoção. A partir dos conceitos bakhtinianos de alteridade e riso, discutem a formação de professores buscando o amor como espaço criativo que envolve a construção de laços de afeto; e a ação docente com um olhar de festa, pela qual perpassa a alegria. Ainda buscam refletir sobre a relação da profissão docente com a devoção.

No capítulo seis, intitulado *Estágio na Licenciatura de Matemática em narrativas de licenciandos e professores*, Renato Fundão Vieira e Cássia Valênia Gonçalves Vieira buscam, por meio da história oral, a compreensão histórica da Prática de Ensino na Licenciatura em Matemática de uma instituição pública, em que a atuação de uma docente inicia-se em 1975. Relatam que as práticas pedagógicas: a) que as professoras aprenderam enquanto alunas influenciaram suas aulas na licenciatura e tiveram como referência o Movimento da Matemática Moderna; b) das professoras estiveram submetidas ao tecnicismo, com ênfase em aulas através do trabalho em grupo, uso de recursos didáticos diversos, entre outros, com ênfase nos conteúdos básicos de matemática; c) na formação inicial do estagiário em matemática da faculdade, estiveram submetidas às práticas voltadas a aplicação de problemas matemáticos; e, d) estiveram influenciadas pelas novas demandas advindas da Lei de Diretrizes de Base da Educação – LDBEN 9394/96 e suas exigências.

A aprendizagem da docência também é discutida no capítulo sete, intitulado *A aprendizagem da docência de estudantes de Pedagogia ao participarem de uma Comunidade de Prática*, por Sara Miranda de Lacerda e Ana Lúcia Manrique. As autoras

buscam observar de que forma a participação e a convivência de duas estudantes de Pedagogia em uma Comunidade de Prática contribui para a aprendizagem da docência em Matemática. A observação teve como foco a ação das estudantes ao planejarem e acompanharem alguns professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental na elaboração de uma atividade de Matemática a ser realizada na sala de aula. Na visão das autoras, as estudantes “agem o tempo todo considerando a participação e a reificação como dois processos constituintes de sua identidade, por meio da negociação de significados nos empreendimentos conjuntos.” Ainda concluem que a vivência e o desenvolvimento de ações conjuntas na Comunidade de Prática contribuem para a aprendizagem da docência.

Ainda sobre a aprendizagem da docência, no capítulo oito, Diego Carlos Pereira no capítulo *Estágio Supervisionado e formação docente em Geografia: viver/sentir/produzir o cotidiano dos espaços escolares*, discorre sobre suas experiências/vivências no campo de estágio supervisionado a partir da espacialidade (viver/sentir/produzir) do cotidiano escolar. Para tanto, o autor divide o texto em dois eixos: no primeiro, faz um ensaio teórico que fundamenta sua perspectiva de estágio a partir de aspectos marcantes da sua constituição profissional por meio dos espaços escolares; no segundo, reflete sobre o conceito de experiência na/para a escola, relações de currículo/tempo/espaço e os espaços/tempos simbólicos que constituem a instituição. Finaliza o capítulo afirmando que compreender o estágio a partir da relação teoria/prática/pesquisa é importante para se formar um “professor pesquisador” que construa conhecimentos juntamente com sua prática docente no/para o espaço escolar.

No capítulo nove, intitulado *O perfil acadêmico como estruturante da identidade docente: uma análise dos Cursos de Licenciatura em Física e Matemática*, Daniel Fernando Bovolenta Ovigli, Denise Cristina Ferreira e Júlio Henrique da Cunha Neto, apresentam discussões sobre a constituição da identidade profissional docente de licenciandos dos cursos de Física e

Matemática a partir do recorte de um projeto de pesquisa financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG) com o título: “Investigando a transformação do licenciando em professor a partir do Estágio Curricular Supervisionado”. Para esse capítulo os autores discutem, por meio de um estudo exploratório-descriptivo, o perfil acadêmico dos licenciandos dos cursos de Física e Matemática de uma universidade federal situada no estado de Minas Gerais. Os autores destacam a falta de hábitos culturais na formação dos estudantes durante a socialização primária e a “busca por novos conhecimentos em diferentes espaços de formação, como a participação em programas como o PIBID e iniciações científicas, ou seja, a sua introdução em um mundo desconhecido, no qual será identificado pelo outro e também se autoidentificará profissionalmente. Esse processo de socialização permitirá ao estudante configurar e reconfigurar seus modelos identitários, sobretudo em relação à futura profissão que irá exercer”.

No capítulo dez, intitulado *O estágio como espaço de formação: contribuições para a constituição da profissionalidade docente*, Denise Filomena Bagne Marquesin e Laurizete Ferragut Passos, tomaram como objeto de estudo o estágio como espaço de formação e de aprendizagem da docência, e por meio das narrativas de estudantes do curso de Pedagogia revelam as aproximações com a profissão por meio da refutação ou tomada de decisão advinda do campo de estágio, e também das (re)significações de ações relacionadas ao processo de ensino e de aprendizagem. As autoras reconhecem que a constituição da profissionalidade docente acontece antes do licenciando assumir a docência, ou seja, na formação inicial. Concluem que o acolhimento da equipe da escola contribui para a constituição da identidade docente do licenciando, pois permite que ele possa refletir sobre a complexidade e multiplicidade de situações que a prática docente bem como a rotina da escola lhe oportuniza.

Maria do Carmo de Sousa, no capítulo onze, intitulado *O estágio supervisionado no curso de Matemática da UFSCar: análise dos sentidos relacionados às aprendizagens docentes*

a partir das escritas de licenciandos, estuda os sentidos das aprendizagens docentes apresentados por licenciandos do curso de Matemática. O capítulo é um recorte de um projeto mais amplo, aprovado pelo CNPq intitulado *O Estágio Supervisionado enquanto espaço para construção de identidade profissional: desafios da formação inicial para a docência*, que investigou a construção da identidade profissional do aluno/educando da disciplina de Estágio Supervisionado nos cursos de Licenciatura das áreas de Física, Letras, Biologia, Química e Matemática, enquanto futuro profissional da docência. Tomando como pressupostos a teoria histórico-cultural em relação aos conceitos de aprendizagem docente, significação e sentido pessoal, a autora conclui que os sentidos dados pelos licenciandos estão atrelados à necessidade de se romper com as aulas tradicionais, pois não são dinâmicas e que as mudanças perpassam pela metodologia de ensino, conhecimento do conteúdo, carência, respeito e compromisso com os alunos.

No capítulo doze, intitulado, *Os Espaços Virtuais no Estágio Supervisionado: desafios para a formação de professores*, Ketiuce Ferreira Silva e Martha Maria Prata-Linhares discutem sobre o estágio supervisionado como condição fundamental para a formação docente e a necessidade de aproximação dos professores universitários com os professores da educação básica e com os estagiários como condição essencial para a qualidade da formação do licenciando e também da educação. As autoras apoiadas em Zeichner (2010) chamam a atenção para a criação de um terceiro espaço de formação em que os “professores da educação superior e das escolas, com os futuros professores, possam estar juntos e repensar os seus conhecimentos.” Ainda apontam que a ideia é a de ir além do que acontece nas instituições formadoras e que esses conhecimentos se entrelacem. Ao questionarem “como trazer as práticas e o conhecimento acadêmico juntos, em formas menos hierárquicas, para criar novas oportunidades de aprendizagem para os futuros professores, criando este terceiro espaço?”, sugerem as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) como

potenciais para a realização desse encontro. Os dois exemplos abordados de estágio supervisionado na modalidade EaD buscaram trazer reflexões e apontar possibilidades para a formação de professores em espaços híbridos.

O capítulo treze de Patrícia Ferreira dos Santos e Váldina Gonçalves da Costa, intitulado *O sujeito da informação e o sujeito da experiência: vivências no estágio supervisionado e no contexto escolar*, as autoras discutem as contribuições do Estágio Supervisionado na transformação do sujeito da informação para o sujeito da experiência/sentidos. Fundamentadas em Larossa (2002) consideram que a experiência é única, imprevisível, sem receitas, é particular, em que o sujeito da informação busca constantemente informações, quer mais e mais, se impõe pelo conhecimento, faz do seu tempo uma mercadoria e, o sujeito da experiência vive numa lógica passional, sempre aberto à sua própria transformação. Nesse contexto, tem-se o relato de experiência de uma das autoras sobre as vivências no âmbito do estágio e sua transformação de sujeito da informação para sujeito da experiência é refletido junto ao Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação e Cultura (GEPEDUC), do qual participa, em que se vê no estágio como sujeito da informação que se sente superior, julga e critica a realidade, acreditando que faria melhor que o outro que está ali. O choque de realidade do contexto escolar enquanto docente pode ser refletido, discutido junto ao grupo de pesquisa e com as leituras realizadas superado. Concluem apontando sugestões para o estágio e para a formação de professores como um todo, em que nós como sujeitos sociais, culturais e políticos nos constituímos na relação com o outro, ou seja, é preciso dialogar, valorizar a voz dos professores enquanto sujeitos de conhecimento.

No capítulo quatorze, Rodrigo Drumond Vieira e Sylvania Sousa do Nascimento discutem sobre a inserção de questões epistemológicas e relacionadas à natureza da ciência na formação de professores e na educação básica com o título: *A natureza da ciência, a formação de professores de física e o estágio supervisionado: tecendo relações*. Após discutirem sobre o ensino

da natureza da ciência na formação de professores os autores fazem vários questionamentos: Em qual etapa da formação inicial de professores de ciência, especificamente professores de física do ensino médio, há uma conjunção de fatores que possam abarcar a natureza da ciência juntamente com aspectos meta-disciplinares, cosmovisões pessoais e fatores psicológicos e pedagógicos, além de uma orientação explícita para a prática docente no ensino médio? Ou, por outras palavras, em qual etapa da formação inicial de professores de física a abordagem sobre o ensino da natureza da ciência pode ser desenvolvida, levando em conta os seus domínios constitutivos? Concluem apontando não só a disciplina de Estágio Curricular bem como as disciplinas de Pesquisa e Prática de Ensino como espaços propícios para fazer avançar o ensino e aprendizado desse meta-conhecimento e sua inserção na educação básica, via estágio curricular.

Para finalizar, destaco a importância de se trabalhar a relação teoria e prática nos cursos de Formação de Professores, principalmente, no âmbito dos Estágios Supervisionados buscando uma aprendizagem da docência mais dialógica, mais próxima da realidade da escola básica na contemporaneidade. Boa leitura!

Váldina Gonçalves Costa